

Lei Ricupero às avessas reaparece no noticiário sobre queda da miséria

O que é bom, se esconde; o que é ruim, se amplifica. Se o que for bom viver acompanhado de números, continua-se escondendo. Sempre haverá como produzir uma versão da realidade.

Desde a omissão aos elogios da revista *The Economist* ao Programa Bolsa-Família, os jornalões - com a honrosa exceção do *O Globo* - não aplicavam tão abertamente o avesso da lei Ricupero.

A prestidigitação, sempre vergonhosa, repete-se hoje na primeiras páginas da maioria dos jornais brasileiros, de onde também saem os despachos que alimentam dezenas de pequenos e médios jornais de outras cidades e capitais, sem contar suas ramificações no rádio, na tevê e na internet. Desta vez, o fato a ser escondido é a radiografia da miséria nacional apresentada ontem pela FGV (Fundação Getúlio Vargas).

Os números são do ano passado - e talvez por aí se encontre as razões que expliquem a motivação para a manobra.

O Jornal do Brasil e *Folha de S.Paulo* ignoram olímpicamente na primeira página que a Fundação Getúlio Vargas divulgou ontem estudo que aponta queda no exército de brasileiros que vivem na miséria. Já *O Estado de S.Paulo* não esconde - pelo contrário, joga no alto da primeira o título "2,6 milhões de brasileiros saem da miséria". Mas, na legenda da segunda foto mais importante da capa, recorre ao engodo:

"**Na mesma**", diz, em assim mesmo, em negrito. "O carroceiro William Barbosa dos Reis não notou mudança e diz que 'a vida era melhor'".

Um primor de prestidigitação.

O Globo também traz o assunto na primeira página: "FGV: queda da desigualdade reduziu miséria", registra a submanchete, sem truques.

Na leitura comparativa, outras diferenças gritantes começam a saltar - a começar pelo número real apontado pela FGV:

"Uma quantidade de brasileiros comparável ao total de habitantes dos estados de Alagoas ou Espírito Santo — nada menos que 3,180 milhões de pessoas — superou a linha da miséria no ano passado", diz *O Globo*.

"A miséria caiu 8% em 2004 no País, uma redução de 2,6 milhões no número de pessoas nessa situação", contradiz o *Estado*, com um abatimento de 500 mil pessoas.